



Perfil epidemiológico e sociodemográfico de internações por demência e doenças neurodegenerativas no município de Belém

Epidemiological and sociodemographic profile of hospitalizations due to dementia and neurodegenerative diseases in the municipality of Belém

Perfil epidemiológico y sociodemográfico de las hospitalizaciones por demencia y enfermedades neurodegenerativas en la ciudad de Belém.

Jair Alves de Oliveira Neto¹, Maycon Wyllian Nascimento da Silva¹, Vallery Ryta Farias Rêgo¹, Vanessa Cristina Freitas de Almeida¹, Andressa Santa Brigida da Silva¹, Bruno José Martins da Silva¹, Tais Vanessa Gabbay Alves¹, Bruno Gonçalves Pinheiro¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico e sociodemográfico da demência e doenças neurodegenerativas no município de Belém. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, descritivo com abordagem quantitativa, de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** No período do estudo, foram notificados 54 casos de doenças neurodegenerativas na região metropolitana de Belém, 28 casos de Demência, 10 casos de Alzheimer e 16 casos de Parkinson, com os maiores índices registrados no município de Belém. A maioria dos casos ocorreu em homens (62,88%), cor parda (72,89%), idade entre 10 a 80 anos ou mais, óbitos em mulheres. **Conclusão:** O estudo revela uma redução nos casos de demência e doenças neurodegenerativas reportados entre 2019 e 2023 na região de Belém. Homens pardos, entre 30 e 80 anos, foram os mais afetados, enquanto as mortes foram predominantemente de mulheres, somando 9 casos. A pesquisa focou na compreensão do panorama epidemiológico da demência e doenças neurodegenerativas no Pará podendo nortear medidas de saúde pública na região.

Palavras-chave: Demência, Doenças neurodegenerativas, Perfil epidemiológico e sociodemográfico.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the epidemiological and sociodemographic profile of dementia and neurodegenerative diseases in the municipality region of Belém. **Methods:** This is an epidemiological study of an ecological, descriptive type with a quantitative approach, based on data collected from the Hospital Information System of the SUS (SIH/SUS) and the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). **Results:** During the study period, 54 cases of neurodegenerative diseases were reported in the metropolitan region of Belém, including 28 cases of dementia, 10 cases of Alzheimer's, and 16 cases of Parkinson's, with the highest rates recorded in the municipality of Belém. The majority of cases occurred in men (62.88%), of mixed race (72.89%), aged between 10 and 80 years or older, with deaths showing a female prevalence. **Conclusion:** The study reveals a reduction in reported dementia cases between 2019 and 2023 in the Belém region. Mixed-race men, aged between 30 and 80 years or older, were the most affected, while the majority of deaths were women, totaling 9 cases. The research focus was on the comprehension of the dementia and neurodegenerative diseases epidemiological profile from Pará State may guiding politics of public health in region.

Keywords: Dementia, Neurodegenerative diseases, Epidemiological and social demographic profile.

¹ Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua – PA.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el perfil epidemiológico y sociodemográfico de la demencia y enfermedades neurodegenerativas en el municipio de Belém. **Métodos:** Se trata de un estudio epidemiológico de tipo ecológico, descriptivo con enfoque cuantitativo, basado en datos recogidos del Sistema de Información Hospitalaria del SUS (SIH/SUS) y el Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS). **Resultados:** Durante el período de estudio, se notificaron 54 casos de enfermedades neurodegenerativas en la región metropolitana de Belém, 28 casos de demencia, 10 casos de Alzheimer y 16 casos de Parkinson, con las tasas más altas registradas en el municipio de Belém. Los casos ocurrieron en hombres (62,88%), de raza mestiza (72,89%), con edades entre 10 y 80 años o más, con las muertes mayores en mujeres. **Conclusión:** El estudio revela una reducción en los casos reportados de demencia entre 2019 y 2023 en la región de Belém. Los hombres mestizos, de entre 30 y 80 años o más, fueron los más afectados, mientras que la mayoría de las muertes ocurrieron en mujeres, sumando 9 casos. La investigación se centró en comprender el panorama epidemiológico de la demencia y enfermedades neurodegenerativas en Pará, que puede orientar medidas de salud pública en la región.

Palabras clave: Demencia, Enfermedades neurodegenerativas, Perfil epidemiológico y sociodemográfico.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o envelhecimento populacional tem crescido de forma constante em muitos países desenvolvidos. Esse fenômeno resulta do aumento da expectativa de vida, dos avanços na medicina e na ciência, e da redução da taxa de natalidade. Assim, torna-se cada vez mais necessário compreender os fenômenos associados a esse processo na sociedade atual (BRANCO DN e CAPELAS ML, 2020).

A fisiologia da pessoa idosa apresenta diversas alterações nas funções orgânicas. A idade avançada impacta a capacidade de manter o equilíbrio homeostático, ou seja, a estabilidade das funções do organismo, prejudicando a regulação contínua e evitando a permanência dessa estabilidade nos sistemas ósseo, articular, muscular e nervoso (CHAGAS AM e ROCHA ED, 2012).

As mudanças fisiológicas que ocorrem em indivíduos idosos demandam atenção especial, especialmente no que tange às doenças neurológicas. As características funcionais dessas pessoas podem ser alteradas por doenças pré-existentes ou, simplesmente, pelo envelhecimento natural, que é uma condição comum a todos os seres vivos (FREITAS EV, et al., 2016).

Lapsos de memória, confusão mental e dificuldades na locomoção podem ser indícios de declínio cognitivo em idosos. O avançar da idade traz alterações no cérebro, refletindo-se na diminuição de neurônios e sinapses, visíveis por meio da redução do peso e do tamanho cerebral, tornando assim os idosos mais suscetíveis a doenças neurodegenerativas (ZANINI RS, 2010).

As doenças neurodegenerativas constituem um grupo heterogêneo de condições debilitantes e incapacitantes, afetando atualmente mais de 30 milhões de pessoas em todo o mundo, com consequências incalculáveis para os pacientes e suas famílias. Elas se caracterizam pela degeneração progressiva da estrutura e função do sistema nervoso central, que ocorre devido a mecanismos idiopáticos, isto é, que se manifestam espontaneamente a partir de causas desconhecidas ou, raramente, por desordens genéticas (MARCHI F, et al., 2021). Dentre elas podemos destacar o desenvolvimento da demência ou doenças que podem induzir o quadro de demência.

A demência, definida pela neurodegeneração progressiva, é uma patologia marcante pela amnésia predominante, acompanhada de déficits adicionais em linguagem, conhecimento semântico, raciocínio abstrato, funções executivas e habilidades visuais e espaciais (SALMON DP e BONDI MW, 2009). Essa condição apresenta uma alta prevalência, afetando aproximadamente 35,6 milhões de pessoas globalmente, e estima-se que esse número quase dobre até 2030 e triplique até 2050 (OMS, 2012), convertendo-se em uma das principais preocupações em saúde pública. A literatura aponta que a incidência e prevalência da demência aumentam significativamente com a idade, duplicando a cada cinco anos (PATTERSON C, 2018).

No contexto brasileiro, a prevalência de demência é estimada em 7,1% entre os idosos. De acordo com o censo populacional de 2010, havia 20.590.599 habitantes com 60 anos ou mais no Brasil, representando 10,79% da população. Considerando a prevalência da demência, estimativas indicam que aproximadamente 1.500.000 idosos possam apresentar essa doença (CINTRA MT et al., 2016).

A demência causa impactos físicos, psicológicos, sociais e econômicos, não apenas para os indivíduos afetados, mas também para seus cuidadores, famílias e a sociedade em geral. Muitas vezes, há uma falta de compreensão acerca da demência, resultando em estigmatização e barreiras ao diagnóstico e ao cuidado. Mudanças de humor e comportamento podem ocorrer antes mesmo do surgimento de problemas de memória (OMS, 2012).

Segundo o Relatório Nacional sobre a Demência no Brasil (RENADE), os gastos relacionados à demência no país em 2019 totalizaram 87,3 bilhões de reais, sendo 78% desses custos indiretos, originados do cuidado prestado por familiares ou cuidadores. Globalmente, os gastos com demência são estimados em 1 trilhão de dólares, com 50% desse valor também relacionado a custos indiretos (BRASIL, 2024).

Ainda assim, estima-se que apenas 20% dos casos de demência sejam devidamente diagnosticados, evidenciando a necessidade de investimento em serviços de saúde adequados. O subdiagnóstico reflete a falta de conhecimento sobre a demência na população e a carência de treinamento para os profissionais de saúde em suas formações, dificultando o atendimento às necessidades das pessoas com demência (BRASIL, 2024).

A identificação da doença é imprescindível para o tratamento adequado das pessoas portadoras de demências, visando compreender suas condições e espectros dentro do processo patológico e na busca por opções farmacológicas, onde mesmo que os tratamentos atuais sejam apenas atenuantes dos sintomas, várias terapias podem trazer benefícios para as pessoas com demência melhorando o seu dia-a-dia (CARAMELLI P, et al., 2022).

Sendo assim, o presente trabalho possui como objetivo compreender o perfil epidemiológico e sociodemográfico dos pacientes com diagnóstico de demência e doenças neurodegenerativas no município de Belém, o que é fundamental para planejar políticas públicas de saúde que favoreçam a identificação desses indivíduos e ampliem o conhecimento da população sobre estas doenças.

MÉTODOS

Tipo de estudo

O presente trabalho trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, descritivo com abordagem quantitativa, sobre demência com dados obtidos do Sistema de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o levantamento dos dados foi realizado durante o mês de agosto de 2024.

População e período de estudo

A população desse estudo foram os casos notificados de demência no município de Belém no Estado do Pará no período de 2019 a 2023. A área de estudo foi a região metropolitana de Belém que possui uma população de, aproximadamente, 2,5 milhões de habitantes, de acordo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Coleta de dados

Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e se originam do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS), gerido pelo Ministério da Saúde, em conjunto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

Critérios de inclusão e exclusão

Dentro dos critérios de pesquisa na plataforma foram selecionados os tópicos epidemiológicos, para morbidade hospitalar por local de internação com dados a partir de 2008, para o estado do Pará, elencando critérios como o município de Belém, período de processamento e o conteúdo de dados obtidos para internações e óbitos, por doenças da CID- 10, capítulos V. Transtornos mentais e comportamentais, lista morb demência e capítulo VI. Doenças do sistema nervoso, lista morb Alzheimer e Parkinson. Como limitantes da pesquisa para evitar informações incompletas no sistema, como o do ano de 2024 (ano vigente), optou-se por utilizar apenas os anos anteriores a 2024 disponíveis no sistema, visto que 2024 não apresentava dados disponíveis. Além disso, foram inclusos indivíduos internados em hospitais município de Belém. Assim como, pacientes de ambos os sexos, independentemente da cor/raça e idade, atendidos no intervalo de tempo entre 2019 e 2023.

Variáveis analisadas

Para análise das informações sociodemográficas foram verificadas as variáveis: faixa etária, sexo e raça/cor. O estudo também avaliou os fatores epidemiológicos da doença ponderando as variáveis: ano de atendimento e número de óbitos.

Análise de dados

Após a coleta dos dados, eles foram colocados em planilhas eletrônicas do Programa Microsoft Excel 2016 e, através disso, foram destacadas as quantidades absolutas e percentuais de cada variável estudada, e em seguida, gerou-se o gráfico e as tabelas.

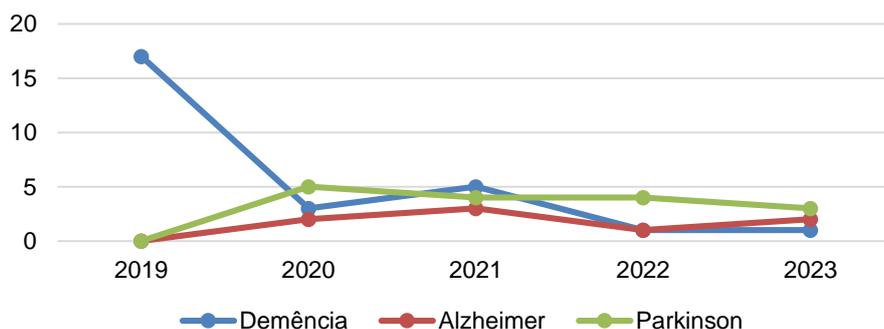
Aspectos éticos

Como esta pesquisa utilizou dados provenientes de bancos de dados secundários de domínio público, sem identificação dos participantes, não se faz necessária a submissão ao Comitê de Ética.

RESULTADOS

Entre 2019 e 2023, foram registrados 54 casos de doenças neurodegenerativas no município de Belém, sendo 28 casos de demência (CID-05), 10 de Alzheimer (CID-06) e 16 de Parkinson (CID-06). O ano de 2019 teve 17 atendimentos para demência, 2020 registrou 5 casos de Parkinson, e 2021 apresentou 3 casos de Alzheimer, destacando-se como os anos com maior número de casos dessas condições neurológicas. Já os anos de 2022 e 2023 tiveram o menor número de registros. Conforme os dados obtidos observou-se uma tendência de queda nas notificações (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Variação temporal do número de casos de demência e doenças neurodegenerativas no município de Belém entre os anos de 2019 a 2023.



Fonte: Neto JA, et al., 2025; dados extraídos do DATASUS.

No decorrer do período selecionado para a análise, percebeu-se que o ano de 2019 se destaca por apresentar o ano com maior número de internações por demência (n=17). Apesar do ano de 2019 apresentar um valor alto de notificações, os anos consecutivos apresentaram decadência no número de notificações. Observou-se maior número de notificações em indivíduos do sexo masculino, compondo 67,85% dos casos, enquanto as notificações no sexo feminino apresentam 32,14% dos casos. Com relação à faixa etária ela abrange desde indivíduos de 10 a 14 anos até pacientes maiores de 80 anos de idade. Notou-se um maior número de casos em indivíduos entre 30 a 34 anos (14,28% dos casos). Em referência à raça, a cor parda predomina expressando 64,28% dos casos notificados, observou-se que a cor preta apresenta 3,57% dos casos e a cor branca 3,57%, e outros casos sem informação representam um total de 28,57%. Não há presença de óbitos no período de análise (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Dados das variáveis da demência por internações segundo município de Belém.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	19	67,85
Feminino	9	32,14
Idade		
10-14	2	7,14
15-19	3	10,71
20-24	3	10,71
25-29	3	10,71
30-34	4	14,28
35-39	1	3,57
40-44	1	3,57
45-49	2	7,14
60-64	2	7,14
65-69	2	7,14
70-74	1	3,57
75-79	1	3,57
80 - +	3	10,71
Cor/raça		
Branca	1	3,57
Preta	1	3,57
Parda	18	64,28
Sem informação	8	28,57
Ano de atendimento		
2019	17	60,71
2020	3	10,71
2021	5	17,85
2022	1	3,57
2023	1	3,57
Óbitos	0	
Total de casos	28	-

Fonte: Neto JA, et al., 2025; dados extraídos do DATASUS.

Analisando os dados das variáveis do Alzheimer, observou-se que ao contrário da demência onde o número de casos notificados é de indivíduos do sexo masculino, no Alzheimer, o sexo feminino está em maior evidência, totalizando 75% dos casos, enquanto os indivíduos do sexo masculino representam 25% dos casos. Quanto a faixa etária, seu espectro abrange indivíduos de 60 a 64 anos até 80 +, sendo que em sua maioria são de indivíduos de 80 anos ou mais, representando 62,5% dos casos totais. Referente a raça, a cor parda predomina, expressando 50% dos casos, 25% da cor amarela e outros 25% são de indivíduos sem informação. O ano com maior expressão numérica de notificações é 2021 com 37% dos casos. No que se refere aos óbitos, o ano com maior ocorrência é 2021, representando 66,67% dos casos, sendo 75% desses óbitos do sexo feminino e outros 25% indivíduos do sexo masculino (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Dados das variáveis do Alzheimer por internações segundo município de Belém.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	2	25
Feminino	6	75
Idade		
60-64	1	12,5
70-74	1	12,5
75-79	1	12,5
80 - +	5	62,5
Cor/raça		
Parda	4	50
Amarela	2	25
Sem informação	2	25
Ano de atendimento		
2020	2	25
2021	3	37,5
2022	1	12,5
2023	2	25
Óbitos		
2021	2	66,67
2022	1	33,33
Masculino	1	25
Feminino	2	75
Total de casos	8	-

Fonte: Neto JA, et al., 2025; dados extraídos do DATASUS.

Na realização da coleta de dados, observou-se a presença de notificações no município de Marituba, o qual apresentou 2 notificações, uma ocorrendo no ano de 2019 e outra no ano de 2021. No que diz a respeito as demais variáveis, apresentou um indivíduo do sexo masculino e um indivíduo do sexo feminino, entre as idades de 70 a 74 anos, bem como indivíduos com idade superior aos 80 anos. Sobre a raça, obteve-se uma notificação da cor parda e uma notificação de indivíduo sem informação de cor (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Dados das variáveis da Alzheimer por internações segundo município de Marituba.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	1	50
Feminino	1	50
Idade		
70-74	1	50
80 - +	1	50
Cor/raça		
Parda	1	50
Sem informação	1	50
Ano de atendimento		
2019	1	50
2021	1	50
Total de casos	2	-

Fonte: Neto JA, et al., 2025; dados extraídos do DATASUS.

Notou-se no município de Belém que o número de casos no sexo feminino apresentou maior notificação na doença de Parkinson, onde os dados do sexo feminino apresentaram cerca de 56,25% dos casos, enquanto os indivíduos do sexo masculino representam 43,75% das notificações. Quanto a faixa etária, ela engloba as idades de 40 a 44 anos, bem como indivíduos com idade superior aos 80 anos. Observou-se que as idades de 50 a 54 anos com apresentaram maior destaque nas notificações, representando 31,25% dos casos. No que concerne a raça, a cor parda com maior representatividade de 37,5% dos casos totais, seguido pela cor branca, representando 18,75% das notificações, pela cor amarela com 25% dos casos e por indivíduos sem informação, representando 18,75% do quantitativo total. Acerca dos anos de atendimento, 2020 contém o maior número de notificações, representando 31,25%. Com relação aos óbitos, 2021 detém a maior expressão numérica, representando 42,85% dos casos totais, sendo que 28,57% dos óbitos são de indivíduos do sexo masculino e 71,72% são de indivíduos do sexo feminino (**Tabela 4**).

Tabela 4 – Dados das variáveis do Parkinson por internações segundo município de Belém.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	7	43,75
Feminino	9	56,25
Idade		
40-44	1	6,25
50-54	3	18,75
55-59	5	31,25
60-64	2	12,5
65-69	1	6,25
70-74	2	12,5
75-79	1	6,25
80 - +	1	6,25
Cor/raça		
Branca	3	18,75
Parda	6	37,5
Amarela	4	25
Sem informação	3	18,75
Ano de atendimento		
2020	5	31,25
2021	4	25
2022	4	25
2023	3	18,75
Óbitos		
2019	2	28,57
2020	1	14,28
2021	3	42,85
2023	1	14,28
Masculino	2	28,57
Feminino	5	71,72
Total de casos	16	-

Fonte: Neto JA, et al., 2025; dados extraídos do DATASUS.

DISCUSSÃO

O referido trabalho apresentou como destaque e relevância dados de saúde pública sobre doenças que afetam o sistema nervoso central como a demência e doenças neurodegenerativas, com o intuito de compreender o perfil da população assistida pelo SUS em uma região de escassos estudos sobre doenças cognitivas e que desencadeiam outros limitantes neurofuncionais. Para isto, foi definido as doenças demência (CID-05), Alzheimer (CID-06) e Parkinson (CID-06) conforme critérios de busca do DATASUS e os números de internações para compreender a fotografia destes dados e variáveis epidemiológicas, bem como sociodemográficas das notificações de casos no recorte recente de 2019 à 2023.

Primeiramente, notou-se ao analisar a variação temporal dos casos de demência e doenças neurodegenerativas uma queda brusca no número de internações entre 2019 e 2020, e posteriormente uma estabilização no número de casos notificados. Em seu estudo, ROSA AF. *et al.* (2024) encontraram a mesma discrepância na queda brusca de notificações, considerando o recorte temporal a partir de 2019, pontuando como possibilidade o envolvimento da pandemia de Covid-19, onde muitos agravos foram subnotificados durante esse período. Além disso, observou-se que a maioria dos casos se concentraram no município de Belém e raros casos no município de Marituba conforme o gráfico 1 e as tabelas desenvolvidas. Estes dados chamam atenção, pela falta de políticas de interiorização e integralização dos serviços de saúde ofertados ao restante da região, visto que o município de Belém, capital do estado do Pará, possui 1.303.403 habitantes, representando pouco mais de 16% da população do estado (IBGE, 2024). É um dos poucos municípios paraenses que possui a estrutura física e preparo profissional para o diagnóstico de doenças neurodegenerativas.

A partir deste entendimento, buscou-se pelo sistema de internações compreender os dados epidemiológicos e sociodemográficos apresentados pelo SUS destacando-se a demência, Alzheimer e Parkinson. Em relação às variáveis de demência, nossos dados demonstraram maior número de casos no sexo masculino, se pondo a outros trabalhos a nível nacional (ROSA AF, *et al.*, 2024; SOUSA PM, *et al.*, 2024) e ao Relatório Nacional sobre Demência (BRASIL, 2024) que evidencia uma ligeira tendência de casos para o sexo feminino, tendo como base a expectativa de vida ligeiramente maior desse público. Em relação à idade, todos os trabalhos citados anteriormente indicaram uma tendência para pacientes com idade igual ou superior à 80 anos, contrastando com os números apresentados neste trabalho, pois foi observado maior número de casos na população adulta (30-34 anos). Podemos atribuir esta divergência de dados, as poucas notificações dentro do período analisado e as características de infraestrutura necessária da região norte.

Em relação à raça, a região norte nos estudos de Rosa AF, *et al.* (2024) e Sousa PM, *et al.* (2024), destacaram principalmente a raça branca em estudos nacionais correspondendo ao maior número de notificações em torno de 2,04% e 1,79%. Sendo assim, nossa pesquisa corrobora com os achados nacionais apresentando tendência de casos para pessoas autodeclaradas brancas. Os aspectos sociais, econômicos, acesso a saúde, escolaridade e estilo de vida não podem ser descartados tanto para o diagnóstico quanto para o desenvolvimento do agravo (CARAMELLI P, *et al.*, 2022) nas diferentes raças, visto que na região norte predomina uma população parda e temos poucos estudos que retratam a pesquisa sobre a doença na região norte.

Na Doença de Alzheimer (DA), que é o tipo mais comum de demência, representando 60% a 80% de todos os casos globalmente (ROSTAGNO AA, 2023), os estudos de Araújo SR (2023) e Paschalidis M, *et al.* (2023), corroboram com os dados das variáveis obtidos neste trabalho, com exceção da cor/ raça. Essa discrepância na variável de cor/raça também é esperada, já que grande parte das notificações encontradas nestes trabalhos nacionais são apenas da região sudeste (55% e 56%, respectivamente), que possui uma composição racial diferente da encontrada na região norte. Em relação a tendência para o diagnóstico de DA para pacientes com idade igual ou superior a 80 anos e do sexo feminino segue a tendência nacional, evidenciada pelos trabalhos citados anteriormente, visto que o risco para uma pessoa do sexo feminino desenvolver DA é o dobro quando comparado a uma pessoa do sexo masculino em virtude de variações genéticas específicas (GARRE-OLMO J, 2018).

No sexo feminino Inúmeros fatores como a idade e a concentração da apolipoproteína E (APOE) podem contribuir para o maior número de casos, a APOE que é presente no plasma humano que transporta gorduras, colesterol e vitaminas pelo corpo, incluindo o cérebro, onde se é evidenciado que o risco de APOE-ε4 para DA em mulheres é maior do que em homens, principalmente em mulheres que possuem um alelo APOE-ε4, convergindo principalmente na transição bioenergética da perimenopausa para a menopausa, o que é exclusivo do sexo feminino (RIEDEL BC, *et al.*, 2016). O risco específico para o homem que é positivo para o alelo APOE-ε4 tem haver principalmente com o processo de envelhecimento, tendo maior risco de comprometimento cognitivo leve e DA (RIEDEL BC, *et al.*, 2016). Estes fatores

relacionados a idade e ao perfil genético da população podem servir como potenciais estratégias de pesquisa para o melhor entendimento da doença na região norte.

Na Doença de Parkinson (DP), que é uma condição crônica e progressiva que afeta o sistema nervoso central. Tem impacto em todas as idades, no entanto, é mais comum em indivíduos idosos. É possível classificar como a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente entre os idosos, atingindo aproximadamente 1 a 2% dos indivíduos com mais de 65 anos. Observa-se essa patologia em diversas raças, classes sociais e em ambos os gêneros, porém estudos demonstram ser mais comum em homens (SOUZA CF, et al., 2011).

Notou-se que nos dados obtidos neste estudo comparando-se a literatura sobre a doença de Parkinson (BEZERRA TR, et al., 2024; TRINCA B, et al., 2024), existem alguns contrapontos e concordâncias. Começando pela idade, os estudos citados concluem que pessoas com mais de 60 anos tendem a ser mais diagnosticadas com a doença, divergindo-se dos dados apresentados por este trabalho, que indicou uma crescente para pacientes com idade entre 55 e 59 anos. Em relação à cor/raça, os dois trabalhos mencionados corroboram que pacientes autodenominados brancos tendem a ser mais diagnosticadas com o agravamento em comparação a pessoas pardas. Um dos motivos disso é a baixa representatividade da região norte nestes trabalhos, com a região sul e sudeste possuindo a maioria esmagadora do número de casos.

Em relação ao gênero, os dois trabalhos (BEZERRA TR, et al., 2024; TRINCA B, et al., 2024) também concordam que pacientes do sexo masculino são mais diagnosticados, podendo estar relacionado a exposição de toxinas ambientais, presentes em profissões mais dominadas por homens, e na região norte o sexo masculino também pode estar exposto a contaminantes ambientais. Outro motivo seria que o público masculino tende a apresentar sintomas mais específicos de DP como a rigidez, e, em contrapartida, desenvolvem menos sintomas inespecíficos como instabilidade postural, ansiedade e depressão (OLIVEIRA P, 2021).

Refletindo-se sobre os dados obtidos neste trabalho de uma maneira geral, percebeu-se o baixo número de notificações destas doenças e concentrando-se no município de Belém. Cidades, além da região metropolitana de Belém fazem uso dos hospitais de referência situados na capital paraense. Os dados sobre internações não incluem apenas pacientes residentes da capital, podendo até receber pacientes de outros estados. A subnotificação ou o preenchimento equivocado da notificação ou capacitação sobre as doenças devido à complexidade das mesmas, podem surgir como fatores que contribuem como uma possível explicação e/ou explicações para esse baixo número de casos. Estudos do início do milênio já apontavam casos subnotificados mundo a fora (FERRI CP, et al., 2005) e estudos mais recentes demonstram que essa realidade não mudou (BERTOLA L, et al., 2023) e foram agravados pela pandemia da Covid-19 (OJETTI V, et al., 2020).

Nesse sentido, a possibilidade de casos subnotificados de doenças neurodegenerativas traz prejuízo para a sociedade à nível local e nacional, e, tem seu embasamento no Relatório Nacional sobre Demência (BRASIL, 2024), que indica uma taxa de subdiagnóstico superior à 80% em todo o Brasil, mas que pode chegar à 95% na região norte. Segundo Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012) a falta de conhecimento sobre a demência e outras doenças criam barreiras ao diagnóstico oportuno e ao acesso a cuidados, que dentre os principais objetivos para o tratamento estão o diagnóstico precoce, otimização da saúde física, cognição, atividade e bem-estar, detecção e tratamento de sintomas comportamentais e psicológicos, fornecimento de informações e suporte a saúde pública.

CONCLUSÃO

O estudo atual mostrou que houve uma diminuição no número de casos reportados entre 2019 e 2023 na demência, Alzheimer e Parkinson. Notou-se uma variabilidade do perfil epidemiológico e sociodemográfico destas doenças na região. Porém, com algumas ocorrências comuns homens pardos, entre 30 e 80 anos, foram os mais afetados, enquanto as mortes foram predominantemente de mulheres, somando 9 casos. Assim, a pesquisa mencionada é crucial para entender a situação epidemiológica da

demência e doenças neurodegenerativas no município de Belém, evidenciando a necessidade de adoção de medidas e do reforço das ações de vigilância em saúde para detectar novos casos da doença. Além disso, é fundamental promover a conscientização da população e fortalecer a criação de políticas públicas, visando aumentar a visibilidade das pessoas com doenças neurodegenerativas e proporcionar tratamentos preventivos para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados. O estudo evidencia também a necessidade de trabalhos científicos voltados para a região norte, a fim de minar os vieses provenientes das composições étnicas de outras regiões.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO SR, et al. Alzheimer's disease in Brazil: an epidemiological analysis between 2013 and 2022. *Research, Society and Development*, 2023; 12(2):1-8.
2. BERTOLA L, et al. Prevalence of dementia and cognitive impairment no dementia in a large and diverse nationally representative sample: the ELSI-Brazil study. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci*, 2023;78(6):1060-1068.
3. BEZERRA TR, et al. Perfil epidemiológico das internações por Doença de Parkinson no Brasil entre 2019 e 2023. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024; 6(3): 2829–2838.
4. BRANCO DN, CAPELAS ML. Fatores que condicionam a acessibilidade aos cuidados paliativos dos doentes com demência na perspectiva dos neurologistas e paliativistas. *Cadernos de Saúde*, 2020; 12(1):41-46.
5. BRASIL. Relatório Nacional sobre a demência no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_demencia_brasil.pdf. Acessado em: 24 set. 2024
6. CARAMELLI P, et al. Fatores de risco para demência em adultos de meia-idade e idosos: um estudo longitudinal. *Revista Brasileira de Neurologia*, 2022; 41(1): 15-24.
7. CHAGAS AM e ROCHA ED. Aspectos fisiológicos do envelhecimento e contribuição da odontologia na saúde do idoso. *Revista Brasileira de Odontologia*, 2012; 69(1):94-96.
8. CINTRA MT, et al. Advanced dementia in a sample of Brazilian elderly: Sociodemographic and morbidity analysis. *Revista da associação médica brasileira, Minas Gerais*, 2016; 62(8): 735-741.
9. FERRI CP, et al. Global prevalence of dementia: a Delphi consensus study. *The Lancet*, 2005; 366(9503): 2112–2117.
10. Garre-Olmo J. "Epidemiología de la enfermedad de Alzheimer y otras demencias" [Epidemiology of Alzheimer's disease and other dementias]. *Revista de neurologia*, 2018; 66 (11): 377-386.
11. FREITAS EV, et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara: Koogan, 2016. p. 383-410.
12. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Belém – PA. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/belem.html>. Acessado em: 2 nov. 2024.
13. MARCHI F, et al. Telehealth in Neurodegenerative Diseases; Opportunities and Challenges for Patients and Physicians. *Brian Sci*. 2021, 11(237):1-22.
14. OJETTI V, et al. Non-COVID diseases during the pandemic: where have all other emergencies gone?. *Medicina*. 2020; 56(10): 512.
15. OLIVEIRA P, et al. Categorização da doença de Parkinson de acordo com a presença de transtorno comportamental do sono rem: associação com disfunção autonômica e gravidade da doença. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/49667>. Acessado em: 2 nov.2024.
16. PASCHALIDIS M, et al. Trends in mortality from Alzheimer's disease in Brazil, 2000-2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2023;32(2):1-10.
17. PATTERSON C. World Alzheimer Report 2018 – The State of the Arc of Dementia Research: New Frontiers; Alzheimer's Disease International: London, UK, 2018. Disponível em: <https://www.alzint.org/u/WorldAlzheimerReport2018.pdf> . Acessado em 23 set. 2024.
18. RIEDEL BC, et al. Age, APOE and sex: Triad of risk of Alzheimer's disease. *The Journal of steroid biochemistry and molecular biology*, 2016; 160:134–147.

19. ROSA AF, et al. Incidência e mortalidade por demências no Brasil: uma análise epidemiológica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024;10(6):3711–3726.
20. ROSTAGNO AA. Pathogenesis of Alzheimer's Disease. *International Journal of Molecular Sciences*, 2023; 24(1): 107.
21. SALMON DP e BONDI MW. Neuropsychological Assessment of Dementia. *Annual Reviews in Psychology*, 2009; 60: 257-282.
22. SOUSA PM, et al. Repercussões epidemiológicas da Demência no Brasil: um perfil dos últimos 5 anos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024; 6(2):581–594.
23. SOUZA CF, et al. A doença de Parkinson e o processo de envelhecimento motor: uma revisão de literatura. *Revista Neurociências*, 2011; 19(4):718-723.
24. TRINCA B, et al. Descrição do perfil epidemiológico por doença de Parkinson entre 2021 e 2023. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024; 6(9):321–332.
25. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Dementia: a public health priority. *Demencia*. 2012. 112 p. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/75263/9789241564458_eng. Acessado em: 1 nov. 2024.
26. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global status report on the public health response to dementia. Geneva: World Health Organization; 2021. Disponível em: <https://digitalcommons.fiu.edu/srhreports/health/health/65/>. Acessado em: 2 nov. 2024.
27. ZANINI RS. Demência no idoso. *Revista Neurociências*, 2010;18(2):220–226.